

## SEGUNDA PARTE

### Is 52,13-53,12:

### A aniquilação do justo em favor do pecador

#### Introdução

Conforme procedemos com o texto de Gn, nossa análise do texto de Is começa também atentando para os aspectos literários, após situá-lo historicamente. Num primeiro momento, detemo-nos numa visão geral da composição do livro do Deutero-Isaías; a seguir, acercamo-nos dos tradicionalmente chamados cânticos do Servo de IHWH; só então ocupamo-nos detidamente com o IV CSI (Cântico do Servo de IHWH).

A análise literária do IV CSI não pode seguir *pari passu* aquela que fizemos de Gn 18,16-33, visto que se trata de textos de gêneros literários diferentes: em Gn 18, constatamos que se trata de um diálogo inserido num texto narrativo, enquanto em Is temos um “cântico” em estilo típico da poesia profética.

#### 1.

#### Contexto histórico

Segundo a opinião dominante entre os estudiosos, o DtIs teria exercido seu ministério entre os israelitas exilados na Mesopotâmia aproximadamente entre os anos 550 e 539.<sup>373</sup> No entanto, esta não é a única opinião, embora as divergências

---

<sup>373</sup> Cf. BONNARD, P.-E., *Le Second Isaïe*, 17. "The remarkable consistency of the teaching and point of view of these chapters has led the majority of modern commentators to agree that they are substantially the work of a single prophet, addressed to a group of his fellow-exiles from Jerusalem who are bitterly complaining of their fate at the hands of the Babylonians who have conquered them and subsequently deported them to Babylonia" (WHYBRAY, R.N., *Isaiah 40-66*, p. 21). "It is here assumed that chs. 40-55 of the book of Isaiah are independent of the rest of it, and represent the prophecy of someone who lived during the exile in Babylon, and worked among the exiles there"

tenham sido deixadas à margem da pesquisa.<sup>374</sup> Mowinckel, por ex., acha que o epíteto ‘exílico’ é, no caso, imerecido; abstraindo-se dos cânticos do livro e das idéias preconcebidas a seu respeito, nada neles indica que o Servo tenha vivido no exílio: o contexto de uma grande Diáspora seria mais adequado.<sup>375</sup>

Na opinião de U. Berges, a contextualização babilônica como único horizonte de compreensão constitui uma cilada para a exegese; ela seria tão dominante que todos os textos são submetidos a uma espécie de cama de Procuste.<sup>376</sup> Com efeito, ele atribui situações históricas diferentes a Is 40-48 e Is 49-55; tematicamente, estes capítulos seriam claramente diversos: Is 40-48 ocupar-se-iam com o destino de Israel em Babilônia, enquanto Is 49-55 estariam centralizados no problema da restauração de Jerusalém-Sião.<sup>377</sup>

Segundo M. Trevis, a maior parte do livro de Isaías pertence à época dos Macabeus, e apenas seções menores provêm do verdadeiro Is do séc. VIII ou pertencem ao período babilônico.<sup>378</sup>

Se apostarmos no período do exílio e do pós-exílio, estaremos, portanto, bem situados. Esta é, por exemplo, a posição de R. Albertz, num dos estudos mais recentes sobre o período exílico. Para ele, o DtIs surgiu, sem dúvida, no tempo do exílio, e se distingue dos demais livros proféticos do mesmo período (Os, Am, Mq,

---

(WESTERMANN, C., *Das Buch Jesaja, 40-66*, p. 8). “Pressuposto por toda a parte acha-se o impacto do exílio do século VI como a ruptura decisiva na vida de Israel” (GOTTWALD, N.K. *Introdução socioliterária à Bíblia Hebraica*, p. 459). „Der zweite Teil des Isaias-Buches (Kap. 40—55) stammt von einem Propheten, der gegen Ende des Exils (also in der zweiten Hälfte des 6. Jahrhunderts v. Chr.) unter den verbannten Israeliten in Babylonien wirkte“ (HAAG, H. *Das Lied vom leidenden Gottesknecht (Is 52,13-53,12)*, p. 3).

<sup>374</sup> Cf. BERGES, U., *Das Buch Jesaja*, p. 323.

<sup>375</sup> „Exilisch’ ist aber jedenfalls ein in diesem Zusammenhang unberechtigtes Epitheton, denn wenn man von dem Buche Dtjes und den bei der Erklärung dieses üblichen Vorurteilen („der exilische Prophet“, der große Unbekannte im Exil, in Babylonien“ usw.) absieht, so deutet kein Jota in den vier Liedern darauf, daß der Knecht in dem sogenannten Exil gelebt habe; wohl aber scheint eine große Diaspora vorausgesetzt zu sein, für die sein Wirken von Bedeutung sein soll“ (MOWINKEL, S., *Die Komposition des deuteromesajianischen Buches*, p. 254).

<sup>376</sup> „Ein ‚Fallstrick‘ der Deuteromesaja-Forschung besteht in der Ansicht, das babylonische ‚Setting‘ sei der alleinige Verstehenshorizont von 40-55; dieser ist so dominant, daß alle Texte in ein exilisches Prokrustesbett gezwängt werden“ (BERGES, U., op. cit., p. 323).

<sup>377</sup> „Bereits häufig ist betont worden, daß sich die Kapitel 40-48 und 49-55 thematisch deutlich unterscheiden. Während sich erstere mit Israels Schicksal in Babel fassen, geht es letzteren um Jerusalem und den Zion... Die Verse 49,1-13 markieren die Schnittstelle zwischen dem ‚Jakob-Befreiungs-Teil‘ (40-48) und dem ‚Zion-Restaurations-Teil‘ (49-55)“ (BERGES, U., op. cit., p. 325 e 327).

<sup>378</sup> TREVIS, M., *Isaiah LIII*, p. 100.

Sf, Jr, Ez) por usar uma linguagem completamente diferente: nem deuteronomista, nem sacerdotal, mas uma linguagem fortemente sálmico-profética.<sup>379</sup>

Existem ainda diferenças conteudísticas: os livros de Os, Am, Mq, Sf, por ex., acham-se fortemente marcados pela violência da catástrofe; o livro de Jeremias dá alguns passos rumo a um novo começo e Ez procura extrair da calamidade critérios para um futuro relacionamento com Deus. O DtIs, porém, é o único dos livros proféticos do período exílico a conter unicamente profecias de salvação, como se pode perceber em Is 40,1, situando-se no fim do tempo do exílio e no limiar do período pós-exílico.<sup>380</sup>

A tese de J. Werlitz constrói algo semelhante a uma ponte entre estes dois períodos tão próximos (exílio e pós-exílio): para ele, a forma final de Is 40-55 é uma composição redacional, reelaborada diversas vezes, cujo conteúdo básico deve ser atribuído a um grupo de autores dentre os exilados em Babilônia visando ao retorno a Jerusalém.<sup>381</sup>

---

<sup>379</sup> „Es unterscheidet sich von den vorherigen dadurch, daß es noch einmal eine ganz andere Sprache spricht: weder eine deuteronomistisch noch priesterlich, sondern eine stark psalmitisch gefärbte Prophetensprache“ (ALBERTZ, R., *Die Exilszeit*, p. 284).

<sup>380</sup> „...so verkündet das Deuterocesajabuch von Anfang an den Anbruch einer neuen Heilszeit in jubelnden und strahlenden Tönen... So ist das Buch Deuterocesaja das einzige unter den exilischen Prophetenbüchern, das reine Heilsprophetie beinhaltet. Dies hängt damit zusammen, daß es zeitlich in den Ausgang der Exilszeit und den Beginn der nachexilischen Zeit gehört“ (Ibid., p. 285).

<sup>381</sup> „Demnach findet Jes 40-55 seine Wurzeln in der Situation der israelitischen Glaubenskrisis nach 587 v. Chr. ... Die Zuordnung dieser Texte zum Grundbestand von Jes 40-55 ist deshalb möglich, weil die individuelle Prophetengestalt ‚Deuterocesaja‘ aufgegeben, ‚Deuterocesaja‘... für eine exilische Gruppe gehalten wird, die der Tempelsängerschaft von Jerusalem zumindest nahe gestanden hat“ (WERLITZ, J., *Redaktion und Komposition*, p. 362).

## CAPÍTULO 5

### Composição literária do Dêutero-Isaías

No que respeita à composição literária do Dêutero-Isaías, como em tantos outros campos da exegese, as opiniões dos estudiosos ora oscilam de um extremo a outro, ora buscam uma posição intermediária, ora simplesmente coexistem em suas diferenças.

#### 5.1. Construção aleatória

Coube a H. Greßmann constatar que não existia uma análise literária de Is 40-55, especialmente em torno dos assim chamados CSI, sobre cuja interpretação os pareceres oscilavam devido à falta de unanimidade quanto à delimitação deles.<sup>382</sup>

Em seu estudo, ele já constatava a disparidade de visões entre três autores citados à guisa de exemplo: Budde, Gunkel e Staerk: o primeiro julgava que certa unicidade de pensamento e de esquema dominava o todo; o segundo, precisamente o contrário: o Dêutero-Isaías seria comparável a um ‘diário’, enquanto o terceiro situava-se numa posição intermédia.<sup>383</sup>

Greßmann rejeita a postura de Budde, reconhece algum mérito na de Staerk e se inclina francamente para a de Gunkel: no corpus deutero-isaiano, não encontramos nenhuma composição orgânica, mas uma coleção de unidades ou discursos separados

<sup>382</sup> „Die aktuelle Bedeutung des vorliegenden Themas zeigt sich vor allem bei den sogenannten Ebed-Jahwe-Lidern, über deren Ausscheidung und Verständnis die Meinungen hin und her wogen, schon deshalb weil über ihre Abgrenzung Uneinigkeit herrscht; so lange aber ihr Umfang nicht sicher feststeht, muß der Exeget im Dunkeln tappen, da er nicht weiß wie weit er den Zusammenhang zur Erklärung heranziehen darf“ (GRESSMANN, H., Die literarische Analyse Deuterocesajas, p. 254).

<sup>383</sup> „Während nach BUDDE ‚ein einziger Gedanke, ein fortschreitender und in sich abschließender Plan das Ganze beherrscht‘, urteilt GUNKEL gerade umgekehrt: Deuterocesaja ‚schreibt ganz in der alten Weise; sein Werk ist einem Tagebuch zu vergleichen, in das er die Worte, die ihm jeden Tag kamen, ohne Ordnung niedergeschrieben hat‘. Einen mittleren Weg geht STAERK, der zunächst die Ebed-Jahwe-Lieder ausscheidet und dann einen scharfen Schnitt hinter Kap. 48 macht“ (Ibid., p. 255).

e autônomos.<sup>384</sup> Isaías, adaptando a apresentação de sua mensagem às necessidades de seus ouvintes, teria usado gêneros proféticos tradicionais (visões, ameaças, promessas, repreensões, admoestações, consolação, julgamento, asseveração, análise da história, mas com modificações) ou teria imitado formas de discurso oral.<sup>385</sup>

S. Mowinckel considera que, depois de Gunkel e do fundamental estudo literário de Greßmann, já deveria ter sido superado o tempo em que ainda valeria a pena buscar um pensamento unitário e logicamente encadeado no livro do Dêutero-Isaías. Para ele, também, trata-se de uma porção de unidades originalmente independentes, sejam “oráculos”, sejam “poemas”, juntados posteriormente por um coletor, ou pelo próprio ‘autor’, sem qualquer nexos comum entre os escritos.<sup>386</sup>

Mowinckel, porém, não acha que a posição de cada unidade seja totalmente arbitrária: o compilador pode muito bem ter trabalhado segundo um plano e perspectiva determinados.<sup>387</sup>

Destarte, ele deu um passo avante: concluiu que os discursos estariam dispostos segundo uma associação de semelhança de temas e de frases feitas. Cada discurso foi colocado em seu contexto com base em sua correspondência ao discurso precedente, ligados entre si mediante deixas (*Stichwörter*), formas introdutórias, jogos de palavras e, em certa medida, o conteúdo.<sup>388</sup>

<sup>384</sup> „Denn wer die Werke der Propheten analysiert hat, weiß, daß sie meist nur ganz kurze Sprüche enthalten... Da größere Kompositionen nicht vorkommen, wird sich die Waagschale von vornherein zugunsten GUNKELs neigen, der auch bei Deuterocesaja nur kurze Sprüche finden will“ (GREßMANN, H., op. cit., p. 258).

<sup>385</sup> BONNARD, P.-E., op. cit., p. 28-32, agrupa os gêneros literários em quatro categorias: A. PAROLES DE SALUT (ATTESTATION DE SALUT, ANNONCE DE SALUT); B. DEBAT-CONTESTATION; C. PROCES ; D. INTRONISATION ROYALE DE CYRUS ; E. HYMNES. Cf. também McKENZIE, J., *Second Isaiah*, p. xxxii-xxxiii.

<sup>386</sup> "...sollte die Zeit vorbei sein, da man nach einem einheitlichen und logisch fortschreitenden Gedankengang in dem deuterocesajanischen Buche suchte oder von 'Teilen desselben sprach. Hier wie sonst ist eine große Menge ursprünglich völlig selbständiger Einheiten, sei es 'Sprüche', sei es 'Gedichte', später von einem Sammler, oder vielleicht vom 'Verfasser' selbst, nebeneinander gestellt, ohne daß prinzipiell ein anderer 'Zusammenhang' zwischen ihnen besteht als der, daß sie alle in einem Buche stehen und zusammen die aus gemeinsamen geschichtlichen Verhältnissen hervorgegangenen Weissagungen desselben ungenannten Propheten über die herrliche Zukunft Israels und das Weltreich Jahwäs geben wollen" (MOWINCKEL, S., op. cit., p. 87).

<sup>387</sup> „Damit ist nun freilich nicht gesagt, daß die Anordnung der einzelnen Gedichte im Buche Deuterocesaja eine rein planlose gewesen sei. Der Sammler kann selbstverständlich nach einem gewissen Plan gearbeitet und gewisse leitende Gesichtspunkte für die Ordnung der Einzelstücke gehabt haben“ (Ibid., p. 88).

<sup>388</sup> „Der Sammler des Buches hat die einzelnen selbständigen Gedicht nach Assoziationen der Ähnlichkeit geordnet. Diese Assoziationen sind in den meisten Fällen so zustande gekommen, daß

No entanto, esta forma mecânica de associação não teria nenhuma importância para a compreensão da mensagem profética, visto que na justaposição das unidades não há progressão no pensamento.<sup>389</sup>

Na conclusão de seu estudo, Mowinckel aponta para as seguintes conseqüências: a) não se pode falar de uma composição lógica ou de uma estruturação ordenada do livro; b) as diferenças entre os blocos de caps. 40-48 e 49-55, que levaram alguns autores a postular uma divisão no livro, devem ser atribuídas simplesmente ao resultado do princípio característico de organização do livro; c) dificilmente se pode identificar o compilador com o autor, com o próprio Dêutero-Isaías (ainda que este fosse o autor, teria agido como compilador de seus próprios poemas anteriormente elaborados): o compilador deve ser procurado no grupo dos discípulos do Dêutero-Isaías; d) não se pode tirar nenhuma conclusão cronológica em relação às duas seções mencionadas acima.<sup>390</sup> Aliás, para este autor, nós nada sabemos a respeito da ordem temporal dos poemas, a não ser que pertencem mais ou menos ao mesmo período, ou seja, depois que a notícia da conquista de Ciro sobre a Babilônia chegou à Palestina.<sup>391</sup>

Assim resume um pouco esta questão N. K. Gottwald:

Muitos críticos das formas insistem em que as unidades a tal ponto estão ligadas às tradições e autônomas, que a ‘unidade’ de 40-55 é simplesmente a agregação de espécimes literários separados, enfiados juntos arbitrariamente, freqüentemente por lemas, sem nenhuma ligação de uma com a outra mais do que a noção superficial de algum redator de como elas deveriam estar dispostas.<sup>392</sup>

---

irgendein mehr oder weniger hervortretender Begriff oder Wort in dem einen Gedicht ein anderes ins Gedächtnis gerufen hat, in dem derselbe Begriff oder dasselbe Wort eine Rolle spielte oder in irgendeiner Weise hervortrat. So sind die einzelnen Gedichte nach Stichwörtern aneinandergereiht worden“ (Ibid., p. 242).

<sup>389</sup> „Für die Exegese ist es prinzipiell völlig belanglos, wo im Buche dieses oder jenes Stück steht; jeder Einzelspruch muß für sich erklärt werden, ohne andere Rücksicht auf die anderen zu nehmen als die, welche sich daraus ergibt, daß sie ungefähr gleichzeitig Erzeugnisse desselben Mannes sind“ (Ibid., p. 87; cf. MELUGIN, R. F., *The Formation of Isaiah*, p. 1-2).

<sup>390</sup> Cf. MOWINCKEL, S., op. cit., p. 242-245.

<sup>391</sup> „Über die zeitliche Reihenfolge der einzelnen deuterojesajanischen Gedichte wissen wir absolut nichts und haben überhaupt keine Mittel, etwas darüber zu ermitteln; ‚offenbar‘ gehören sie alle ungefähr derselben Zeit an, der Zeit nämlich, nachdem die Kunde von der Eroberung Babels durch Kyros nach Palästina gekommen war“ (Ibid., p. 244).

<sup>392</sup> GOTTWALD, N.K., op. cit., p. 461.

## 5.2. Construção orgânica

De acordo com R. Rendtorff, a questão da composição do livro de Isaías em sua forma atual não costuma pertencer aos temas reconhecidos pela pesquisa bíblica. Frequentemente os pesquisadores se contentam com tratar as partes do livro (caps. 1-39; 40-60; 61-66), ou até mesmo capítulos, separadamente. Contudo, ele reconhece que, ultimamente, aumentam as vozes daqueles que julgam tal explanação insuficiente, e consideram legítima a pergunta pela intenção da forma final do texto, ou buscam até mesmo uma resposta para tal pergunta.<sup>393</sup> Com efeito, os comentários de U. Berges e de J. Werlitz, dentre os mais recentes em língua alemã, têm como perspectiva fundamental a composição final do livro de Isaías.<sup>394</sup>

Pelo exposto acima, durante muito tempo acentuaram-se os aspectos diacrônicos do livro do profeta Isaías, considerado um conjunto de unidades autônomas, sem ligação entre si; nestes últimos anos, a pesquisa tem-se voltado especialmente para a forma final do texto, e embora reconheça a independência das unidades, julga encontrar certa coerência entre elas: estariam, por exemplo, dispostas numa ordem “querigmática”.<sup>395</sup> O livro de Isaías seria formado por certo número de unidades de composição maiores ou menores, as quais, por sua vez, têm sua própria estrutura e função, mas que não são totalmente independentes entre si; ao contrário, entre elas existem traços que apontam para uma composição pensada, não fortuita.<sup>396</sup>

<sup>393</sup> „...mehren sich in jüngster Zeit die Stimmen derer, die des für unbefriedigend halten und die Frage nach der Absicht der jetzigen Endgestalt als berechtigt anerkennen oder selbst nach Antworten suchen“ (RENDTORFF, R. Zur Komposition des Buches Jesaja, p. 295).

<sup>394</sup> BERGES, U., *Das Buch Jesaja. Komposition und Endgestalt*; WERLITZ, J., *Redaktion und Komposition. Zur Rückfrage hinter die Endgestalt von Jesaja 40-55*.

<sup>395</sup> MELUGIN, R.F., op. cit., p. 175. “Thus although differences of emphasis can be found in different parts of the book, there is a remarkable theological unity here” (WHYBRAY, R.N., op. cit., p. 26).

<sup>396</sup> A respeito da postura de Melugin e de outro autor, assim se expressa Rendtorff: „Ihre grundlegende methodische Einsicht lautet, daß das Jesajabuch aus einer Anzahl größerer oder kleinerer Teilkompositionen besteht, die jeweils ihre eigene Struktur und Funktion haben, die aber nicht völlig voneinander unabhängig sind, sondern zwischen denen deutlich erkennbare Beziehungen bestehen, die als Hinweise auf eine bewußte Gesamtkomposition des Buches zu werten sind“ (RENDTORFF, R., op. cit., p. 296). “A relatively small number of themes, all directly relate to one simple message, constantly rearrange themselves in a variety of different patterns, and with a high degree of repetition of key words and expressions” (WHYBRAY, R.N., op. cit., p. 26).

Para McKenzie, a coleção do Dêutero-Isaías demonstra uma unidade que está em evidente contraste com a desordem característica da maioria dos livros proféticos. Embora esta unidade de temas e progressão de pensamento não possa ser comparada aos escritos modernos, não está construída apenas mediante princípios externos, tipo deixas (*Sitchwörter, catchwords*).<sup>397</sup>

Bonnard chega ao exagero de afirmar que raramente um livro bíblico foi tão bem elaborado: o Dêutero-isaías foi não apenas bom pregador, mas também excelente redator.<sup>398</sup>

Segundo este autor, de um lado, a mensagem de Isaías exige os gêneros literários acima mencionados: essas formas ajudaram o profeta a responder aos desafios da situação histórica dos exilados, suas críticas, recriminações, escorregadelas para os ídolos. O profeta teve de confortá-los, vez por vez, prometendo-lhes a salvação; convencê-los, desarmando-lhes as objeções; interromper o caminho da apostasia, demonstrando a nulidade dos falsos deuses.

N.K. Gottwald é de opinião que, de fato, alguns destes gêneros foram tratados com muita liberdade, com justaposições e entrelaçamentos hábeis da estrutura e da linguagem dos gêneros, o que constituiria um argumento forte em favor da versão de um documento bem proporcionado, ordenado. No entanto, faz uma ressalva: “Por outro lado, os limites para o desenvolvimento e ligação patente de temas estabelecidos pelas estruturas da fala tradicional dos gêneros explicam a dificuldade ao identificar em que consistem realmente o molde e a ordem de 40-55”.<sup>399</sup>

Não obstante isso, essas formas literárias, nascidas da própria mensagem, encadeiam-se num conjunto fortemente construído, no qual o profeta percebe, num quadro de universalidade, o comportamento de Deus para com os exilados: a seus

<sup>397</sup> “The collection exhibits a unity which is in evident contrast to the disarrangement characteristic of most prophetic books... It is not merely a collection of detached oracles arranged according to such extrinsic principles as the catchword” (McKENZIE, J., op. cit., p. xxxi).

<sup>398</sup> « Rarement livre biblique a été aussi bien charpenté, ce qui donne à penser que le Second Isaïe, s’il fut un bon prédicateur, soucieux de répondre, aux problèmes des exilés, affronté à des auditoires bien concrets et finalement persécuté à cause de ses déclarations... fut aussi un excellent rédacteur, désireux de livrer un message cohérent et de structurer dans un ensemble organisé le contenu de ses différentes interventions » (BONNARD, P.-E., op. cit., p. 25).

<sup>399</sup> GOTTWALD, N.K., op. cit., p. 461.



olhos, o redentor de Israel é criador do mundo, senhor dos elementos e da história, conferindo-lhes reviravoltas.<sup>400</sup>

Isto não significa postular uma completa unidade num livro que comportou história redacional tão complexa.<sup>401</sup> Ao Dêutero-isaías podemos aplicar aquilo que U. Berges conclui a respeito do livro de Isaías como um todo, expressando-se de maneira um tanto paradoxal: “O livro de Isaías é demasiado disparatado para ser considerado uno, e demasiado uno para ser considerado disparatado”.<sup>402</sup>

Este autor conclui que nem existe uma estrutura global nem uma ‘mensagem central’ que dêem conta de todas as vozes e nuances do livro, embora isso não signifique que o livro seja mero recipiente de vários autores, coletores ou reelaboradores. Os indícios apontam para uma entretecedura consciente de pequenas composições, de modo que o paradigma que mais faz jus ao livros de Isaías em toda a sua complexidade não é aquele de uma estrutura global ou redação final abrangente, mas sim, o de uma composição em unidades que se sobrepõem, que dialogam entre si e que colocam, respectivamente em jogo, problemáticas histórico-temporais específicas.<sup>403</sup>

Visto que a tendência atual é, pois, concentrar-se na forma final, canônica dos livros bíblicos, Berges julga não exagerar ao falar de uma “mudança de paradigmas” na pesquisa veterotestamentária.<sup>404</sup>

<sup>400</sup> « Reconnu comme unique, le vrai Dieu est salué comme universel ; non seulement il renoue l’alliance avec son Peuple, mais il l’élargit à tous les peuples de la terre » (BONNARD, P.-E., op. cit., p. 33).

<sup>401</sup> “In spite of efforts to prove the contrary, the book as a whole does not possess a satisfactory structure suggestive of a coherent plan... The constant reiteration of the same themes in various combinations... is here more easily accounted for by the theory of a multiplicity of short units later gathered into a comprehensive collection” (WHYBRAY, R.N., op. cit., p. 27).

<sup>402</sup> „Gegen eine strikte Trennung in unabhängige Einheiten sprechen die zu engen formalen und inhaltlichen Gegebenheiten; gegen eine strikte Vereinheitlichung aller oder auch nur der beiden letzten Texteinheiten sprechen besonders inhaltliche Differenzen. Um es noch paradoxer zu formulieren: Das Jesajabuch ist zu disparat, um als einheitlich, und zu einheitlich, um als disparat zu gelten“ (BERGES, U., op. cit., p. 13 e 535).

<sup>403</sup> „In der Aufarbeitung der Forschung zur ‚Einheit des Buches Jesaja‘... zeigte sich, daß es weder eine Globalstruktur des ganzen Buches gibt, noch eine ‚central message‘, die all seinen Stimmen und Zwischentönen gerecht zu werden vermag... Das Paradigma, das dem Buch Jesaja in all seiner Komplexität am ehesten gerecht wird, ist nicht das einer allumfassenden Globalstruktur oder Endredaktion, sondern das von Teilkompositionen, die aufeinander aufbauen, miteinander ins Gespräch kommen und jeweils spezifische zeitgeschichtliche Problemstellungen mit ins Spiel bringen“ (Ibid., p. 535-536).

<sup>404</sup> „So ist es nicht übertreiben, im Blick auf die aktuelle Situation der alttestamentlichen Wissenschaft von einem Paradigmenwechsel zu sprechen. Von den treibenden Fragen nach der Textgenese... geht

### 5.3. Os cânticos do Servo de IHWH

#### 5.3.1. Gênero literário

Há mais de um século, na esteira de B. Duhm, que distinguiu um grupo especial de textos do restante do Dêutero-Isaías, aos quais denominou “cânticos” (Is 42,1-4; 49,1-6; 50,4-9 [10.11]; 52,13-53,12), tornou-se lugar comum usar-se axiomáticamente a expressão “cânticos do servo de IHWH” (CSI).

Já H. Greßmann era de opinião que os CSI formariam quase que um gênero literário à parte: teriam como elementos comuns ao restante do livro as promessas, ora com, ora sem forma profética introdutória, diferenciando-se das outras promessas quanto ao objeto: não se trata de Israel ou de Ciro, mas do Servo de IHWH.<sup>405</sup>

Há muito se percebeu a afinidade entre o IV CSI e os salmos de lamentação e de ação de graças individuais, mas existem diferenças sensíveis: no IV CSI, por exemplo, o narrador não é o mesmo que sofreu os sofrimentos e deles foi libertado; é um grupo de terceiros, os quais, por sua vez, beneficiaram-se com a salvação advinda da situação do Servo.<sup>406</sup>

---

das Interesse verstärkt auf die Beschreibung der Endgestalt biblischer Bücher und Buchsammlungen“ (Ibid., p. 535).

<sup>405</sup> Cf. GRESSMANN, H., op. cit., p. 296-297.

<sup>406</sup> “Nevertheless, while many of the words, too, suggest this category of psalm, the latter does no more than form the background, for it has been altered in two ways. First, the narrator is not the man himself who experienced deliverance — this man’s story is given in the third person; and secondly, those who tell of the Servant’s anguish and deliverance have themselves been given salvation by what happened to and through the Servant” (WESTERMANN, C., op. cit., p. 257). „Das Leichenlied läßt man besser ganz aus dem Spiel; aber auch einschlägige Psalmgattungen haben keinen gestaltgebenden Einfluß: Die Differenz liegt sowohl darin, daß in Jes 53 der Betroffene nicht selbst redet, sondern die ‚Wir‘ von ihm, als auch im Fehlen des jeweils typischen Bestands an konstitutiven Gattungselementen; als prägende Rahmengattung kommen für den Mittelteil deshalb weder die Volksklagelieder noch die Klagelieder des Einzelnen noch aber auch die Danklieder in Frage“ (O.H. STECK, O.H., *Gottesknecht und Zion*, p. 25). „Dabei blieb allerdings ein wichtiger Unterschied unbeachtet: daß die Beter in den Psalmen von sich selbst reden, hier hingegen über einen andren gesprochen wird“ (SOGGIN, J.A., *Tod und Auferstehung des leidenden Gottesknechtes*, p. 351). Westermann acrescenta ainda dois pontos que distinguem o IV CSI dos salmos de lamentação e de ação de graças: 1. A narrativa contém uma confissão de culpa daqueles que se beneficiaram da salvação; 2. Enquanto nos referidos salmos o sofrimento tem um limite no tempo, aqui o sofrimento pervaga toda a vida do servo (cf. WESTERMANN, C., op. cit., p. 257).

Os hinos ou motivos hínicos, bem como as exortações são comuns ao livro; o restante, porém, — o salmo penitencial, o lamento do servo, o estilo-eu, o oráculo de iniciação profética — é singular e não encontra paralelo nas outras seções do livro: o Dêutero-Isaiás teria criado uma forma exclusiva para a figura singular do servo.<sup>407</sup> Segundo M. Trevis, Is 53 não é um poema lírico nem no estilo nem no conteúdo.<sup>408</sup>

A essa mesma conclusão chega O. Steck. Do ponto de vista da história das formas, a construção do IV CSI não está determinada por nenhum gênero literário conhecido: tomado como lamentação individual, não poderia vir precedido de um oráculo de IHWH; tomado como ação de graças, não poderia ser seguido de um oráculo de IHWH, de modo que a novidade expressa aponte para uma situação geral completamente nova.<sup>409</sup>

Na mesma linha de pensamento, Mowinckel concorda que, no tocante ao gênero e aos elementos formais, existe profunda diferença entre os CSI e os demais poemas do livro, chegando à seguinte conclusão: os CSI não são contemporâneos das demais unidades nem foram assumidos pelo próprio compilador do livro. Na verdade, foram interpolados mais tarde ao livro já pronto, o que ocasionou outras interpolações e glosas.<sup>410</sup>

Esta opinião comum poderia ser ilustrada ainda pelas palavras de Soggin a respeito dos ‘cânticos’: distinguem-se não somente por um tema especial, independente daquele do resto da obra, mas também pelo fato de terem sido claramente interpolados no contexto atual, do qual podem ser retirados sem qualquer

<sup>407</sup> „Der Rest dagegen ist ganz eigenartig und hat keine Parallelen in den übrigen Teilen des Buches... Man muß daher annehmen, daß Deuterjesaja hier für die eigenartige Figur des Ebed Jahwe eine eigenartige Form geschaffen hat" (GRESSMANN, H., op. cit., p. 297).

<sup>408</sup> „Neither in style nor in contents are they to be classed as lyrics.. They have indeed the loose parallelism that is to be found in most prophetic pages. But their subject-matter makes it unlikely that they should have been composed to be set to music and sung. They were not a part of the Temple liturgy, they were not private songs, they were not military marching songs. They were — like most prophetic pages — sermons, warnings, announcements and oracles” (TREVIS, M., op. cit., p. 98).

<sup>409</sup> „Formgeschichtlich gesehen ist die Anlage dieses EJL nicht von dem gestaltgebenden Muster irgendeiner bekannten *Gattung* oder institutionellen Verbindung von *Gattungen* bestimmt. Faßte man den Mittelteil als Klagelied des Einzelnen, so könnte ihm kein Jahweorakel vorangehen, faßte man ihn als Danklied, so könnte ein Orakel nicht folgen... Das Neue, das zum Ausdruck kommen soll, führt also auch beim vierten EJL zu einer singulären Gesamtanlage“ (STECK, O.H., op. cit., p. 24-25).

<sup>410</sup> „Die Knecht-Jahwäs-Lieder sind nicht gleichzeitig mit den anderen Stücken und nicht von dem eigentlichen Sammler des Buches aufgenommen, sondern sind später anderswoher in das fertige Buch interpoliert worden, was auch einige andere Interpolierungen und Glossierungen nach sich gezogen hat“ (MOWINCKEL, S., op. cit., p. 248).

prejuízo ou interrupção. Possuem também suas características lingüísticas próprias e conteúdo teológico específico, o qual é independente do contido nas demais passagens do livro.<sup>411</sup> Embora sugestiva, McKenzie não considera essa hipótese convincente, pois outras passagens de Is poderiam também ser removidas ou reestruturadas sem grandes danos.<sup>412</sup>

De qualquer maneira, embora fale de uma unidade dêutero-isaiana não muito rigorosa, McKenzie insere-se no grupo daqueles que consideram os cânticos alheios ao contexto e até mesmo entre si. Existiria mais correspondência literária entre os cânticos e as respostas subsequentes do que entre eles e o restante do livro.<sup>413</sup> Na verdade, o que distingue estes textos dos demais poemas isaianos é o fato de eles espelharem a tarefa, o esforço, o sofrimento, a ‘morte’ e a reabilitação de um misterioso Servo de IHWH.<sup>414</sup>

Na contracorrente desta secular opinião em torno dos “cânticos”, alguns autores põem seriamente em questão esta classificação, julgando-a inadequada e até certo

---

<sup>411</sup> “They are marked out not only by a special theme, independent form that of the rest of the work, but also by the fact that they have evidently been interpolated into their present context, from which they can be removed without any resultant damage or interruption. They also have their own linguistic characteristics and their won theological content, which is independent of that of the other passages in the work” (SOGGIN, J.A., *Introduction to the Old Testament*, p. 368). Embora sustente esta posição, Soggin finda por dar razão a autores que pensam diferentemente: “Moreover, as the studies by Bonnard and Mettinger have shown, it is not in fact legitimate to detach the servant songs from the rest of the book” (Ibid., p. 371). Fohrer tem posição semelhante: „Unter den Sprüchen des Propheten finden sich einige, die sich in besonderer Weise auf einen ‚Knecht Jhwhs‘ beziehen und die nicht organisch mit ihrer Umgebung verknüpft sind, sondern eine eigne Gruppe bilden, die thematisch zusammengehört“ (FOHRER, G., *Stellvertretung und Schuldopfer in Jes 52,13-53,12, 24*), no que é acolitado por H. HAAG, op. cit., p. 3: „Es scheint jedoch, daß wir die vier Perikopen vom Gottesknecht einem Seher verdanken, der rund hundert Jahre später lebte. Sie wurden nachträglich an ihrem heutigen Platz im Isaias-Buch eingefügt. Diese Einfügung wurde von einem Redaktor sehr geschickt vorgenommen, so daß der Thema wechsel kaum bemerkt wird. Erst wenn man die Lieder aus ihrem heutigen Kontext herauslöst, zeigt es sich, daß sie im verbleibenden Text nicht vermißt werden, und daß ihr heutiger Platz somit nicht ihr ursprünglicher ist. Vor allem aber wird bei näheren Zusehen erkannt, daß trotz weitgehender Verwandtschaft im Gedankengut und im Wortschatz... die Theologie der Lieder von der des übrigen Deutero-Isaias-Buches verschieden ist“.

<sup>412</sup> “That the Songs and the responses can be removed from the context without any interruption is suggestive, but it is not convincing; several passages in Second Isaiah could be removed or rearranged without violence”(McKENZIE, J., op. cit., p. xxxix).

<sup>413</sup> “The unity of Second Isaiah is not so rigorously organized that one passage always flows from and leads to another. But the Songs are more of an interruption that any other passage which might be placed elsewhere... They cannot be read together. They are detached not only from the context but even more obviously from each other... There are literary relationships between the responses, and between the responses and the songs” (Ibid., p. xxxix).

<sup>414</sup> „Sie heben sich von dem deuterojesajanischen Korpus dadurch ab, daß sie Auftrag, Mühen, Leidens, Tod und Rehabilitierung eines geheimnisvollen ‚Dieners JHWHs‘ widerspiegeln“ (DIETRICH, W.-LINK, C., *Die dunklen Seiten Gottes*, p. 286).

ponto arbitrária. Bonnard assim se expressa: “...tornou-se quase um dogma isolar do contexto quatro cânticos e querer reconhecer nestes quatro cânticos o mesmo servo. Esse dogma, porém, teve efeitos deploráveis e devemos voltar-lhe resolutamente as costas. Não existem quatro poemas heterogêneos em relação ao contexto e homogêneos entre si; é exatamente o contrário que é verdadeiro: os poemas em questão são homogêneos ao contexto e parcialmente heterogêneos uns em relação aos outros”.<sup>415</sup>

N. Lohfink considera que não está provada a teoria segundo a qual quatro ‘cânticos do servo sofredor’, originalmente independentes, foram incluídos secundariamente no texto de Is 40-55. Com efeito, tal teoria lhe parece até mesmo falsa: “Extraíndo-se estes quatro cantos do texto, este desmorona por falta de muitas de suas colunas de sustentação, restando apenas um caos desconexo de fragmentos textuais”.<sup>416</sup>

A este propósito, Mettinger comenta: “É interessante notar que os estudiosos têm discordado quanto ao autor deste corpus, à datação, ao número dos ‘cânticos’ aí presentes e à identidade do Servo”<sup>417</sup>, restando apenas a opinião comum de que se trata de um grupo de textos especiais, quando comparados às demais seções de Is 40-55.

Para Mettinger, outros textos seriam candidatas a cânticos (41,8-13; 42,18-25, por ex.). A classificação, portanto, foi arbitrária. Ele defende que o autor dos ‘cânticos’ é o mesmo do restante do livro e, após reavaliar os critérios usados para a análise do texto (lingüístico, crítico-formal, composicional e conteudístico), conclui que nenhum deles apresenta provas dignas de menção em apoio à teoria de Duhm, a

<sup>415</sup> « Depuis le commentaire de B. Duhm c’est presque un dogme d’isoler du contexte *quatre chants* et de vouloir reconnaître dans ces quatre chants le même Serviteur. Mais ce dogme a eu des effets déplorables et nous devons résolument lui tourner le dos. Il n’y a pas quatre poèmes hétérogènes par rapport au contexte et homogènes entre eux ; c’est exactement le contraire qui est vrai : les poèmes en question sont homogènes au contexte et partiellement hétérogènes les uns par rapport aux autres » (BONNARD, P.-E., op. cit., p. 38-39). “In my opinion this appellation ought to be rejected, because it is likely to produce a number of misconceptions” (TREVIS, M., op. cit., p. 98).

<sup>416</sup> “For if one removes these four songs from the text it collapses for want of many of its supporting pillars. What remains is an unconnected chaos of individual text fragments” (LOHFINK, N., op. cit., p. 55). Cf. ainda o artigo em que ele apresenta maiores argumentos: *idem*, “Israel” in Jes 59,3, 217-29.

<sup>417</sup> METTINGER, N.D., *A Farewell to the Servant Songs. A Critical Examination of an Exegetical Axiom*, p. 10.

qual deveria ser “excluída do arsenal dos instrumentos exegéticos aceitáveis e, em vez disso, relegada à estante de curiosidades reservadas às hipóteses obsoletas”.<sup>418</sup>

No entanto, Hermisson, após analisar os argumentos de Mettinger, não os considera definitivos; aponta, às vezes ironicamente, incorreções, e considera precipitada a despedida dos cânticos do servo, julgando ele próprio que, mesmo tendo expressamente questionado os argumentos da tese contrária, não alimenta a ilusão de que deva despedir-se em definitivo dela também.<sup>419</sup>

Há quem ache louvável e ao mesmo tempo de balde o esforço dos exegetas que se impõem a tarefa impossível de defender a autoria do DtIs para os cânticos.<sup>420</sup>

### 5.3.2. Contexto literário do IV CSI

A interpretação do IV CSI (Is 52,13-53,12) exige que se faça um confronto, ainda que esquemático, com os outros cânticos do Servo (Is 42,1-4; 49,1-6; 50,4-9). Começemos por ressaltar as diferenças.

Conforme L. Ruppert, o I CSI (42,1-4) seria uma palavra de Deus acerca do Servo, uma “apresentação”; o II CSI (49,1-6) seria uma auto-apresentação na qual a personagem se mostra perante as “ilhas” e os “povos” como Servo chamado por IHWH, citando ao mesmo tempo sua tarefa; o III CSI (50,4-9) é um monólogo do Servo, no estilo de um cântico de confiança individual acerca da inimizade experimentada no desempenho de seu ministério da palavra.<sup>421</sup> Portanto, de acordo

<sup>418</sup> METTINGER, T.N.D., op. cit., p. 45.

<sup>419</sup> HERMISSON, H.-J., *Voreiliger Abschied von den Gottesknechtsliedern*, p. 222.

<sup>420</sup> “Those [modern critics] who maintain the authorship of Second Isaiah have given themselves the impossible task of integrating the Songs into the context of Second Isaiah. With all respect to their efforts, it seems that this cannot be done” (McKENZIE, J., op. cit., p. xli).

<sup>421</sup> „Vergleicht man das Lied unter formalen Gesichtspunkten mit den vorausgehenden drei Gottesknechtsliedern (Jes 42,1-4; 49,1-6; 50,4-9), so fällt trotz inhaltlicher Anklänge die *formale Andersartigkeit* in die Augen: Das 1. GKL (Jes 42,14) ist ein *Gotteswort über* den Knecht, ein ‚Präsentationswort‘, das 2. GKL (Jes 49,1-6) ist ein Selbstpräsentationswort, in dem sich der Sprecher vor den ‚Inseln‘ und ‚Völkern‘ als berufener Knecht JHWHs vorstellt und dabei seine göttlich Beauftragung zitiert (V. 3.4f). Das 3. Lied (Jes 50,4-9) schließlich ist ein im Stil des individuellen Vertrauensliedes gehaltener Monolog eines einzelnen, offenbar des Knechtes, über die in

com os três primeiros cânticos, a tarefa do Servo é proporcionar a volta de Jacó/Israel para Javé.<sup>422</sup>

Para O. Steck, mais que diferenças, existe certa tensão entre aquilo que o Servo afirma de si mesmo nos três primeiros cânticos e sua situação real. Conforme Is 50,4-9, o Servo estava certo de que seria salvo por IHWH, enquanto os inimigos seriam aniquilados. Mas, o que será de tais expectativas e da concepção de IHWH que as sustenta, quando a ação salvífica de IHWH de tal forma se retrai que o Servo deve sofrer a morte e ser sepultado?<sup>423</sup>

Quanto aos pontos de contato contedísticos e formais dos três primeiros cânticos entre si e com o quarto, entre 42,1-4 e 49,1-6, é fácil reconhecer o tema do povo: o anúncio às ilhas (אֲרָצוֹת) e aos povos (אֲמֻלִּים) em 49,1 liga-se a 42,1.4; no segundo cântico, a tarefa do Servo é ser luz (אֵלֶיךָ אֲנִי) para as nações.<sup>424</sup>

A ligação entre 49,1-6 e 50,4-9 constrói-se em torno dos temas da *lamentação* e da *confiança*. Em 50,4-9, falta o lamento, que é substituído nos vv. 5ab-6 pela confissão de confiança. A meu ver, o lamento aqui não é explícito, mas a menção aos maus tratos pode também ser considerada uma forma indireta de lamento, embora, como o assevera o autor, o terceiro cântico seja elaborado totalmente sobre a confiança em Deus, mencionada em 49,4b.5b.

A relação entre 50,4-9 e 42,1-4 dá-se mediante a expressão אֲנִי: duplicada em 50,9, aponta para 42,1a, e, ao mesmo tempo, demarca a cesura com o “eis” de 53,13a, mediante o qual o futuro do Servo está totalmente nas mãos de Deus: “Vede, o Senhor me ajuda...” (50,7a/9a).

Finalmente, a apresentação do Servo em 52,13a liga-se explicitamente a 42,1-4 — “Eis o meu Servo, que eu sustento // meu escolhido, em quem me comprazo” —, e

---

Ausübung seines Wortverkündigungsamtes Feindbedrängnis“ (RUPPERT, L., ‘Mein Knecht, der gerechte, macht die Vielen gerecht, und ihre Verschuldungen — er trägt sie‘ [Jes 53,11], p. 6).

<sup>422</sup> „Die Aufgabe des Gottesknechts besteht nach den ersten drei EYL ja darin, Jakob/Israel zur Hinwendung zu JHWH zu veranlassen und es damit zu einem aktiven, JHWH und der Völkerwelt zugewandten Gottesknecht zu machen“ (JANOWSKI, B., Er trug unsere Sünden – Jesaja 53 und die Dramatik der Stellvertretung, p. 8-9); Id., *Stellvertretung*, p. 73-75.

<sup>423</sup> „Was wird aus dieser Erwartung und der sie tragenden Jahweordnung, wenn Jahwes Heilsvollendung derart verzieht, daß den Gottesknecht inzwischen Tod und Grab ereilt haben?“ (STECK, O.H., *Gottesknecht...*, p. 23).

<sup>424</sup> Para o que se segue, cf. JANOWSKI, B., Er trug unsere Sünden..., p. 8-9; Id., *Stellvertretung*, p. 73-75.

com a missão ante os povos: anunciar às ilhas o julgamento e a lei. Mas existem algumas diferenças: enquanto em 42,1 o tema é a escolha do Servo, em 52,13a, não mais a escolha e o papel do Servo no plano de Deus se acham no centro, mas seu destino final e sua elevação por Deus após intenso sofrimento.<sup>425</sup>

Mesmo que o discurso de IHWH, que emoldura o IV cântico, não tenha sido proferido diante das nações, pelo menos as tinha em vista: se, conforme o I cântico, o Servo tinha uma missão perante as nações (42,1.4), reis e nações pasmarão perante a “elevação” dele (52,13.15).<sup>426</sup>

Os três primeiros cânticos descrevem, portanto, *o caminho do Servo* de IHWH rumo ao mundo das nações e ao mundo de Israel: da apresentação do Servo no conselho divino e da transmissão da tarefa universal (I), passa-se pela proclamação de sua investidura perante as nações, ligada à difícil missão junto a Israel (II) até seu doloroso encontro com Israel (III), um Israel que o trata de tal forma que ele fica humanamente isolado e inteiramente dependente de IHWH (50,4-9). Se no começo do I cântico, o Servo estava próximo de IHWH (42,1), dá-se o mesmo no final do III (42,1a), mas a perspectiva é diferente: da apresentação do eleito ao traspasso do sofrimento; da proximidade de Deus à inimizade em relação às pessoas, algo que somente a certeza da vizinhança de Deus torna suportável.

O terceiro cântico conclui-se com uma pergunta em aberto: o Servo, cujo futuro está nas mãos de Deus, juntamente com sua tarefa de reconduzir Israel e de ser “luz para as nações”, fracassou ou foi confirmado em sua existência e função? Como tal confirmação aparece? Ela deverá comportar, em todo caso, mais do que a confirmação de sua retidão, portanto, não somente sua pessoa, mas também sua missão, pois ambas são indissociáveis. Essa pergunta ainda não respondida, no final do III cântico, é um dos estímulos que farão brotar o IV cântico.

---

<sup>425</sup> „Nicht mehr die Auserwählung des Knechts und seine Bestimmung im Heilsplan Gottes stehen im Zentrum des Interesses, sondern das Endsckhsal des Knechts und seine Erhöhung durch Gott nach schwerem Leid“ (HAAG, E., Stellvertretung und Sühne nach Jesaja 53, p. 3).

<sup>426</sup> Cf. RUPPERT, L., op. cit., p. 6.